

O JORNAL BATISTA



ANO CXXIV
EDIÇÃO 02
DOMINGO, 12.01.2025

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901



OJB, 124 anos de história

Desde 1901 comunicando aos Batistas brasileiros

Reflexão

Unidade Batista

Texto traz exemplos de como a unidade entre os Batistas foi preservada em tempos de divisão

pág. 05

Reflexão

História de OJB

Conheça os diretores e interinos históricos que fizeram parte da história de O Jornal Batista

pág. 06

Notícias do Brasil Batista

Celebração

Batistas alagoanos comemoram 139 anos da presença denominacional no estado

pág. 12

Observatório Batista

Como estamos vivendo?

Coluna explica como práticas religiosas podem distorcer o verdadeiro Cristianismo

pág. 15

EDITORIAL



124 anos de O Jornal Batista

Em 2025, O Jornal Batista celebra uma trajetória de 124 anos. Fundado em 1901, o periódico tem sido uma voz constante na comunicação das Igrejas Batistas e uma referência no cenário da imprensa evangélica do país. Ao longo de mais de um século, o jornal acompanhou as transformações sociais, políticas e religiosas do Brasil, sempre com o compromisso de ser um canal de informação relevante, reflexões edificantes e apoio ao trabalho missionário.

A história de OJB é, em muitos aspectos, a história do próprio movimento Batista no Brasil. Desde sua criação, a publicação tem sido fundamental na formação de uma identidade denominacional e na divulgação de temas de interesse para os Batistas. Em sua edição inaugural, em 1901, o jornal já mostrava seu propósito: ser um pon-

to de encontro para ideias, debates e evangelização, refletindo as mudanças que os Batistas experimentavam e as necessidades de comunicação da denominação.

Com uma linha editorial cristã e evangélica, O Jornal Batista se manteve fiel aos valores do Evangelho, destacando questões de fé, ética e cidadania, e formando uma plataforma que permitiu que os Batistas se unissem em torno de causas comuns. Desde seus primeiros números, a publicação se destacou pela clareza nas discussões teológicas, pelo incentivo à educação religiosa e pelo apoio a missionários e projetos sociais.

Porém, o que torna O Jornal Batista ainda mais relevante ao longo das décadas é sua capacidade de se reinventar. Como um dos primeiros jornais

a adotar tecnologias de comunicação modernas, o periódico acompanhou a evolução dos meios de comunicação: das edições impressas aos novos formatos digitais. Sua adaptação à era digital, sem abrir mão da qualidade editorial e dos princípios que sustentam sua missão, tem sido um exemplo de resiliência e inovação.

O Jornal Batista, por mais de um século, tem se posicionado com coragem e integridade, oferecendo aos leitores uma visão bíblica e transformadora sobre os eventos atuais, além de ser uma plataforma para o desenvolvimento de líderes e de uma opinião pública cristã comprometida com a verdade e com a justiça.

Ao celebrar os 124 anos de história, é importante reconhecer que O Jornal Batista é, acima de tudo, um reflexo do

trabalho coletivo das Igrejas Batistas e seus membros, que o apoiaram e o fizeram crescer. Que esta celebração seja também uma oportunidade para renovar os compromissos com a verdade, a ética e a missão de levar a mensagem de Cristo ao mundo, por meio da palavra escrita, com fidelidade e responsabilidade.

Ao completar 124 anos, OJB não só olha para o passado com gratidão, mas também se projeta para o futuro, sempre com a missão de informar, edificar e transformar.

Que O Jornal Batista continue sua trajetória de excelência jornalística, cumprindo sua nobre missão de ser uma voz cristã no Brasil, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa, fiel e comprometida com os valores do Evangelho. ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA - órgão oficial da Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00 O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Paschoal Piragine Jr.

DIRETOR GERAL

Fernando Macedo Brandão

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas: jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2157-5557

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940); Moisés Silveira (1940 a 1946);

Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda A TRIBUNA



BILHETE DE SOROCABA

Deus não perdoou

Pr. Julio Oliveira Sanches

Perdão pressupõe arrependimento. Quando não há arrependimento, o perdão inexistente. É necessário que o ofensor reconheça que errou, ofendeu o amigo ou o irmão e peça perdão. Quando inexistente o pedido de perdão, o reconhecimento da culpa cometida, é difícil falar em perdão. Há uma doutrina errada, uma heresia, em que a pessoa libera perdão, sem que o outro o peça. O ideal é olhar no olho da pessoa que foi ofendida e pedir perdão pelo mal cometido. Quando isto acontece ocorre, a restauração da amizade, do relacionamento quebrado, às vezes sem o desejo do ofendido. Há muitos relacionamentos quebrados sem o desejo das partes. A interferência de terceiros, maus intencionados, que revelam inveja pela amizade existente entre dois amigos.

O apóstolo Pedro, ao escrever sua segunda carta, 2.4-7, diz que Deus não **perdoou** aos anjos que pecaram, ao contrário os colocou no inferno, os en-

tregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo. Também não perdoou ao mundo antigo, mas, guardou a Noé, pregoeiro da justiça e mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios. Não perdoou Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza, e pondo-as para exemplo aos que vivem impiamente.

Deus tem prazer em perdoar aos que se arrependem do mal cometido, desde que ocorra arrependimento. A Bíblia relata as histórias de muitas pessoas que foram perdoadas dos seus pecados e dos erros cometidos. Mas, em todos os casos há um fator comum: **arrependimento**. Jesus foi Mestre em oferecer perdão. Mesmo quando não ocorria um pedido formal, Jesus examinava o que havia no coração das pessoas e oferecia perdão. Foi o que aconteceu na cruz. Jesus concluiu que muitas daquelas pessoas que participavam da sua crucificação foram conduzidas pela insanidade, que muitas vezes domina as multidões em momentos em que a racio-

nalidade deixa de existir. As multidões nem sempre são confiáveis em seu agir. Tomam decisões impulsionadas pelo instinto e não pela razão. Vemos isto até em decisões de assembleias, convocadas para tomar decisões pré-estabelecidas por lideranças, sem nenhum escrúpulo de santidade. Persiste a sintonia de corações maldosos, que deixaram se levar por anseios humanos e jamais pela direção do Espírito Santo. É claro que sempre há a desculpa de que estão decidindo sob orientação do Espírito Santo, onde o Espírito jamais esteve presente. É o querer divino, onde o querer do Senhor jamais foi consultado. Valem orgulho humano e a vaidade que tudo subtrai. A arrogância gerada pelo pecado gera muitos males, inclusive o poder de separar grandes amigos.

Não encontramos na Bíblia nenhuma referência que Adão e Eva se arrependeram do pecado cometido contra às ordens divinas. Deus os perdoou? Fica, não a dúvida, mas um mistério que Deus não desejou revelar as Suas

criaturas, o Seu agir. Conhecemos tão pouco do agir do Senhor, que só nos resta a afirmação do Senhor feita a Moisés (Êxodo 3.14).

O perdão faz bem à saúde mental e espiritual. Quando perdoamos de coração, persiste uma alegria incontida em nossa alma por realizar o querer divino. Resgatamos um amigo ou irmão que sempre nos proporcionou a alegria de tê-lo como companheiro de jornada. O pecado existente em a natureza humana é o grande responsável pelas desavenças que existem em nossos relacionamentos. É difícil perder um amigo que sempre atuou conosco nas lides do Senhor. Por isso perdoar é um desejo do Espírito Santo que habita em nossos corações. Fomos perdoados um dia ao olhar para Jesus na cruz, sofrendo por nossos pecados. O Senhor veio nos oferecer perdão e alegria de saber que os nossos pecados foram totalmente perdoados por sua Graça. Assim como recebemos o perdão Divino, somos desafiados a perdoar também. ■

Sonhar os
"sonhos
de Deus"

Rogério Araújo (Rofa)

colaborador de OJB

Todo início de ano é a mesma coisa: planejamos o que desejamos, sonhamos em realizar muitos feitos e que esses não virem pesadelo.

Sonhar não custa nada. É de graça. Ter ou não sonhos é mais uma questão de projetos mais íntimos escondidos em nossos corações do que propriamente de condições financeiras.

A Bíblia relata vários exemplos de servos dedicados ao Senhor que sonharam algo impossível aos seus olhos, mas que, ao colocar-se nas mãos do Deus que tudo pode, Ele acabou sendo realizado.

Deus, com certeza, tem planos maravilhosos para as nossas vidas. A começar pelos "sonhos espirituais" que movem toda a nossa vida. É deles o ponto de partida até mesmo para conquistas materiais.

Muitos sonham somente coisas humanas como se estas fossem mais importantes que tudo. E até "esquecem" de ter sonhos no campo da fé que podem, sim, mover montanhas e realizar grandes feitos.

Entregue os seus caminhos em 2025 ao Senhor e tudo Ele fará em sua vida (Salmos 37.5) porque, sem sombra de dúvidas, grandes coisas Ele têm feito a cada um de nós e por isso estamos e seremos mais alegres

do que nunca (Salmos 126.3).

Sonhe muito. Não deixe de sonhar. Mas, ore e medite na Palavra de Deus para que esses sonhos também sejam os "sonhos de Deus" para sua vida!

Quando esses sonhos se sincronizarem, os do Senhor e os nossos, veremos Sua glória em nosso viver com o maior privilégio do mundo: ser canais de bênçãos por onde passam e são realizadas. ■

Ano Novo - Superstições ou Esperança?



Glenio Fonseca
pastor da Primeira Igreja Batista em Londrina - PR

A chegada do novo ano é tradicionalmente marcada por diversas superstições e rituais que, supostamente, atraem sorte, prosperidade e felicidade. Entre as práticas mais comuns estão: pular sete ondas, consumir alimentos específicos e escolher cores de roupas que simbolizam nossos desejos para o ano vindouro. No entanto, é fundamental questionar a eficácia dessas tradições populares e refletir sobre onde reside a verdadeira esperança, especialmente em tempos de incerteza e complicações.

Muitas das superstições de Ano Novo têm origens culturais e históricas que se perpetuaram ao longo dos séculos. Por exemplo, pular sete ondas é uma tradição de origem africana, associada aos rituais de purificação e homenagens às divindades do mar. O uso de roupas brancas, especialmente no Brasil, também tem raízes em práticas religiosas afro-brasileiras, simbolizando paz e renovação da vida. O consumo de certos alimentos, como lentilhas e romãs, é outra prática comum.

Acredita-se que a lentilha, por sua forma arredondada, simboliza moedas e, portanto, atrai prosperidade. Já

a romã, com suas muitas sementes, representa fertilidade e abundância.

No entanto, é importante reconhecer que todas essas práticas são baseadas em crenças populares sem fundamento científico ou espiritual. Atribuir a realização de nossos desejos e a proteção contra infortúnios a rituais simbólicos pode desviar nossa atenção do que realmente importa e nos levar a uma falsa sensação de controle sobre o futuro.

Em um mundo marcado por incertezas, crises e desafios, a verdadeira esperança não se encontra em rituais ou superstições, mas em uma fé sólida e fundamentada. Para os cristãos, essa esperança está em Nosso Senhor Jesus Cristo, que oferece Sua paz que transcende as circunstâncias e Sua promessa de vida eterna.

A Bíblia nos encoraja a depositar nossa confiança em Deus. Em Jeremias 29.11, lemos: "Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro".

Além disso, em Romanos 15.13, o apóstolo Paulo escreveu com precisão: Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nEle, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo".



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Adão, para administrar a Terra

"Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco" (Mt 1.23).

Após ter criado "os céus e a Terra", Jeová decidiu criar uma entidade capaz de administrar o mundo feito por Ele. O único ser que preencheu os requisitos necessários para tamanha tarefa recebeu o nome de Adão. "O Senhor pôs o homem no Jardim do Éden, para cuidar dele e nele fazer plantações. E o Senhor deu ao homem a seguinte ordem: Você pode comer as frutas de qual-

quer árvore do jardim, menos da árvore que dá o conhecimento do bem e do mal. Não como a fruta dessa árvore, pois, no dia em que você a comer, certamente morrerá" (Gn 2.16-17).

A única postura capaz de garantir a nossa vida tem sido a obediência aos critérios que recebemos de Jeová. O desrespeito a tais critérios tem implicado a quase extinção da raça humana. Obedecer ao Senhor e estar em comunhão com Ele nos garante não somente uma vida de qualidade aqui na Terra, como, também, a vida eterna com Ele.

Essas passagens nos lembram aqui que, independentemente das circunstâncias externas, podemos encontrar esperança e propósito em nossa fé em Cristo. Ele, e apenas Ele, pode dar sentido a cada dia do novo ano. Enquanto as tradições de Ano Novo podem ser vistas como formas de celebração e renovação, para nós, é crucial não depositarmos a nossa confiança em superstições sem fundamento e destituídas de sentido.

Em vez disso, ao entrarmos em um novo ano, somos convidados a refletir

sobre onde reside a nossa verdadeira esperança. Num mundo em constante devir, a fé em Jesus Cristo oferece a base sólida da esperança que não se abala, independente de circunstâncias.

Para nós, que morremos e ressuscitamos com Cristo, o novo ano é tão-somente o ciclo das estações, para expressarmos a Sua vida abundante em nosso modo de viver.

Cristo em nós é a esperança da glória em cada dia nesse ano da graça de 2025. ■

Siga o canal da **CBB** no **WhatsApp** e fique por dentro do que **acontece** no **Brasil Batista**





A essência da unidade Batista em um mundo dividido

Gerson de Oliveira Bastos

pastor da Primeira Igreja Batista em Monte Belo, em Itaquaquecetuba - SP

Todos nós já sabemos que unidade entre os cristãos é um dos pilares fundamentais do Evangelho, conforme Jesus orou: "Que todos sejam um, Pai, como Tu estás em mim e Eu em Ti" (Jo 17.21). No entanto, ao longo da história, tanto a Igreja como a Igreja Batista têm enfrentado desafios em manter essa unidade.

Os Batistas, conhecidos por sua ênfase na autonomia das Igrejas locais, enfrentam um paradoxo: como promover a unidade enquanto defendem a liberdade de consciência e a independência eclesial? Essa tensão, longe de ser um obstáculo, pode ser uma oportunidade de refletir sobre

a essência da unidade: não uma uniformidade de pensamento, mas uma comunhão fundamentada no amor e na missão de Cristo.

Em tempos de polarização cultural, ideológica e teológica, os Batistas enfrentam divisões em áreas como: questões doutrinárias: diferenças sobre interpretação bíblica, batismo ou ceia do Senhor; práticas ministeriais: abordagens distintas em evangelismo, adoração e discipulado; aspectos culturais e políticos: debates sobre o envolvimento da Igreja em questões sociais e políticas, como já presenciados, não muito tempo.

Para superar a desunião, é fundamental cultivar princípios que promovam a unidade sem sacrificar a identidade Batista. Partindo para os pontos práticos, devemos continuar desenvolvendo

o nosso foco central na pessoa de Cristo como fundamento da comunhão e propósito da missão. Outro fator importante é o diálogo respeitoso, quando criamos espaços para ouvir e aprender com diferentes perspectivas, buscando mais entendimento e menos julgamento. Uma grande marca dos Batistas ao longo dos anos é a cooperação intencional; quando trabalhamos juntos em projetos missionários e sociais, colocando o Reino de Deus acima das diferenças. Lembrando sempre da valorização das escrituras como a base comum para orientação e correção.

Exemplos de Unidade na História Batista

A história Batista oferece exemplos de como a unidade foi alcançada em

tempos de divisão, como o movimento missionário liderado por William Carey, que uniu Igrejas em prol da expansão do Evangelho. Aprender com o passado pode inspirar o presente.

O princípio da unidade como testemunho ao mundo, não é apenas um desafio interno, mas um fator esperado de cada Batista. Como Jesus afirmou, a unidade dos cristãos aponta para a autenticidade de sua mensagem (João 13.35). Portanto, ao promover a unidade, os Batistas não apenas fortalecem suas Igrejas, mas também glorificam a Deus e atraem outros para a fé em Cristo.

Vamos continuar exercitando os pontos fundamentais da Palavra de Deus e no cumprimento da missão da pregação que só Jesus Cristo Salva. ■



Família disfuncional

Cleber Williams

aluno do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil; membro da Igreja Batista Bandeirante - SP

Há muitos lares onde o ambiente familiar, que deveria ser um refúgio de amor, segurança e acolhimento, transforma-se em um lugar de desconforto e distanciamento emocional. As pessoas podem até viver sob o mesmo teto, mas não há uma verdadeira conexão. A convivência se resume à divisão de espaço, com pouca ou nenhuma demonstração de afeto ou respeito mútuo. Essa falta de harmonia caracteriza uma família disfuncional, onde os laços que deveriam unir são enfraquecidos, e o sentimento de pertencimento desaparece.

Uma família disfuncional é marcada por comportamentos desajustados, onde conflitos constantes, frieza emocional e ausência de amor se tornam a norma. Pais e filhos convivem lado a lado, mas há um abismo emocional entre eles, gerando insegurança, medo e mágoa. A disfunção pode aparecer de várias formas: brigas frequentes, desrespeito, traição ou a falta de diálogo.

Uma parte triste dessa narrativa é que, muitas vezes, os filhos acabam se perdendo no mundo, e os pais não sabem como guiá-los de volta. Não conhecendo verdadeiramente a Deus, muitos desistem de seus filhos. Esses ambientes moldam profundamente as percepções da família, afetando a capacidade de formar vínculos saudáveis no futuro.

Quando uma família cristã se torna disfuncional, o lar, que deveria refletir os ensinamentos de Cristo, falha em viver os mandamentos de Deus. O amor, o diálogo e o respeito dão lugar ao distanciamento emocional e à falta de conexão, comprometendo a fé e gerando desilusão nos filhos, que não compreendem o verdadeiro propósito de uma vida baseada em valores divinos.

Em famílias disfuncionais, a ausência de amor entre os pais afeta diretamente o desenvolvimento emocional, psicológico e espiritual dos filhos. Sem um exemplo sólido, essas crianças carregam marcas profundas, que se manifestam nas suas atitudes e relacionamentos.

Deus nos ensina que o amor deve

ser o alicerce de todas as relações, especialmente no lar. Quando os filhos crescem sem ver esse amor, acabam internalizando uma visão distorcida de afeto e convivência, o que compromete sua capacidade de formar vínculos saudáveis no futuro.

A Bíblia nos lembra que os frutos de uma família são consequência do ambiente em que ela vive. Quando pais criam um lar cheio de frieza e desrespeito, os filhos tendem a acreditar que o casamento e a família são fontes de sofrimento, levando-os a desacreditar na ideia de construir suas próprias famílias.

Além dos impactos emocionais, o ambiente disfuncional também gera insegurança e desconfiança. A traição entre os pais destrói a confiança, deixando cicatrizes difíceis de curar. Isso afeta tanto o casal quanto os filhos, que passam a temer a construção de relacionamentos.

A disfunção familiar também atinge a espiritualidade. A família deveria ser o lugar onde os filhos aprendem sobre Deus, Sua graça e perdão. Quando esses valores são ignorados, as crianças

crescem com uma visão distorcida de Deus, associando-o à frieza.

Devemos sempre lembrar, que a Bíblia traz esperança de restauração. Mesmo nas famílias mais quebradas, Deus pode transformar o impossível. Histórias como as de José e Davi mostram que, pela graça de Deus, famílias podem ser renovadas. Arrependimento e perdão são os primeiros passos para quebrar o ciclo de disfunção.

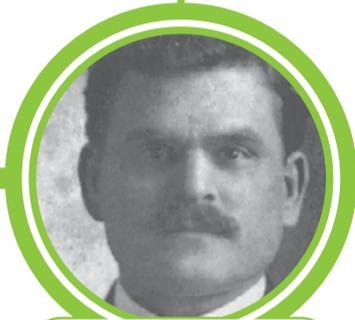
Para os filhos que cresceram em lares disfuncionais, também há esperança. Eles não estão condenados a repetir os erros do passado. Em Cristo, eles podem encontrar um novo modelo de família, baseado no amor e na graça, com o apoio da comunidade cristã.

Em Romanos 12.2, Paulo nos exorta a sermos transformados pela renovação da mente. Quando os pais colocam Deus no centro, o amor é refletido no lar, e os filhos aprendem a ver a família como uma extensão do Reino de Deus. A família é uma instituição divina, e em Cristo, há redenção. O passado não define o futuro, e pela graça de Deus, é possível construir algo novo e belo, fundamentado no amor. ■

O Jornal Batista em dados e fotos

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger - fundador



1901 a 1919

A.B. Detter



1904 e 1907

S.L. Watson



1920 a 1925

Theodoro Rodrigues Teixeira



1925 a 1940

Moisés Silveira



1940 a 1946

Almir Gonçalves



1946 a 1964

José dos Reis Pereira



1964 a 1988

Nilson Dimarzio



1988 a 1995

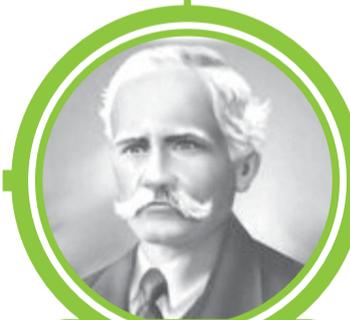
Salvi Bernardo



1995 a 2002

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor



1904

A.L. Dunstan



1907

Salomão Ginsburg



1913 a 1914

L.T. Hites



1921 a 1922

A.B. Christie



1923



Primeira edição de OJB, em 10 de janeiro de 1901



Congresso da Aliança Batista Mundial no Brasil teve ampla cobertura em OJB



Primeira redação de OJB, na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Mais batismos em nosso país!

Redação de Missões Nacionais

Missionários, voluntários e Igrejas têm se dedicado para ver vidas sendo transformadas por Jesus em todo o Brasil. Pela graça de Deus, temos visto os frutos de muito trabalho e oração: homens, mulheres e crianças descendo às águas, confessando que Jesus Cristo é o Senhor e o Salvador de suas vidas.

Vamos ver alguns desses batismos?

A Igreja Batista Farol, em Anápolis - GO, celebrou seus primeiros batismos. Os irmãos Anderson, Esmeralda e Júlia desceram às águas, e nós estamos muito felizes por esse momento. Tudo foi ainda mais especial, porque o missionário pastor Régis Vieira teve o privilégio de batizar sua filha, a pequena Júlia. Louvado seja Deus!



Igreja Batista Farol

Anápolis (GO)

É impossível não se alegrar olhando para os batismos dos irmãos da Primeira Igreja Batista em Jardim Monte Alto (Vitor, Elivelton e Guilherme), e da Missão Batista Jardim Doraly (Sueli), em Guarulhos - SP. Que tal colocar esses nomes na sua lista de oração?



Batismos na Igreja Batista Jesus Transforma

Porto Alegre (RS)

Para a glória de Deus, vivemos os primeiros batismos da Igreja Batista Jesus Transforma, em Porto Alegre -RS. Essa Igreja começou durante o SOS Rio Grande do Sul, nos primeiros meses do ano, e segue firme, impactando e alcançando vidas com a mensagem de que Jesus Transforma.



PIB em Jardim Monte Alto e Missão Batista Jardim Doraly

Guarulhos (SP)

Louvamos ao Senhor pelos cinco batismos que aconteceram em Assaí, no Paraná. Entre eles, estava a irmã Maria do Carmo, uma senhora de 90 anos, que, após entregar sua vida a Cristo, declarou com muito entusiasmo: "Quero servir ao meu Jesus Cristo pelos anos que me restam na terra".



Batismos em Assaí

Paraná

Temos visto Deus agir de maneira poderosa na transformação de vidas de todas as idades e queremos continuar avançando, até que todos saibam que Jesus Transforma, amém?

Nunca nos cansaremos de dizer que: Vale a pena investir em vidas! Continue orando e enviando a sua oferta: www.missoesnacionais.org.br/contribuir

"E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (II Co 5.17). ■



SUA OFERTA

Transforma vidas



Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8



Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9



CHAVE PIX
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS



Caixa econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP:003



Santander
Agência: 4362
CC: 13000289-2



Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

CASA DA AMIZADE DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Conheça casa que atende crianças carentes em comunidade de Recife

Ycléa Cervino – Assistente Social, ex-aluna e professora do SEC

Em maio de 1954, as missionárias da Junta de Richmond, Martha Hairston, diretora da SEC, e Edith Vaughn, que vieram com a finalidade de trabalhar no Ministério Social Cristão da UFMBB, iniciaram atividades no bairro do Torreão, que naquela época era rodeado de favelas dentro da maré. Com a ajuda dos estudantes da SEC e do STBNB, convidaram as crianças da comunidade para aulas bíblicas. Logo depois, vieram as mães, os pais, e assim toda a família foi envolvida nas diversas atividades.

O tema escolhido foi: “E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim”, palavras de Jesus em João 12.32. Os objetivos eram apresentar Jesus para ganhar e transformar pessoas, servir à comunidade muito carente de tudo e treinar obreiros no Ministério Social Cristão.

Muitas mudanças ocorrem nesses anos. Novos obreiros chegaram, o ambiente físico foi transformado – não há mais lama, um canal foi construído pelo Governo e toda a área urbanizada. O programa é outro, pois as necessidades também, mas o objetivo principal, apresentar Jesus como o único que pode transformar, continua o mesmo. Quando o Governo aterrou na área, muitas famílias foram realocadas para outras regiões da cidade. Eles levaram a Palavra de Deus em seus corações e logo obtiveram uma testemunha de Jesus. Sem igrejas nos bairros para onde foram, convidaram a equipe da Casa da Amizade para ajudar no testemunho cristão, e assim surgiram novas igrejas.

A primeira foi a Igreja da Amizade, em Santo Amaro (1976), seguida pela Igreja Batista do Centenário, em Tamanduá, Passira (1982), no interior de Pernambuco, que hoje já organizou sete novas igrejas. Outras igrejas organizadas com pessoas ganhas para Cristo nas atividades da Casa incluem a Igreja da Tacaruna (2003) e a Igreja do Sol Nascente (1995). Essas igrejas foram organizadas pela Igreja Batista do Feitosa, onde os novos convertidos foram batizados. No total, mais de dez novas igrejas foram organizadas a partir do trabalho realizado na Casa. Centenas de alunos do SEC, seminaristas e jovens das igrejas batistas foram treinados e hoje estão espalhados pelo Brasil e pelo mundo. Milhares de pessoas foram ganhas para Cristo e dezenas de pastores surgiram entre os matriculados.

O pastor Maurício Avelino (in memoriam) era alcoólata inveterado. Foi

alcançado pelas atividades da Casa, transformado, encaminhado à igreja e, posteriormente, ao Seminário Teológico. Após se formar, foi enviado à Bahia, onde realizou um grande ministério.

Pastor Nivaldo Gonçalves é missionário dos batistas de Pernambuco e cuida de quatro igrejas no interior do Estado. Pastor Severino Nunes, também musicista formado pelo SEC, já dirigiu várias igrejas em Recife e hoje atua como ministro de Música na Igreja Batista em Beberibe. Pastor José Vicente, menino pobre que vivia na vizinhança, foi atingido pelas atividades da Casa e toda a família se converteu. Ele estudou no STBNB e hoje é pastor na cidade de Bezerros, interior do Estado de Pernambuco.

Seria impossível mencionar todos os pastores e obreiros que receberam o Evangelho, foram treinados pelo SEC e pela Casa da Amizade e hoje atuam em todo o Brasil e até no exterior.

As atividades da Casa incluíram, além da pregação do Evangelho – o alvo principal da Junta de Richmond, que sustentou a Casa por muitos anos –, educação formal (Escola Comunitária Edith Vaughn, em parceria com a Prefeitura de Recife), doação de alimentos pela Aliança para o Progresso, cursos profissionalizantes pela Visão Mundial e órgãos governamentais, treinamento de obreiros pela Tearfund, apadrinhamento de crianças carentes pela Compassion e outras.

Há três livros que narram alguns frutos desses 70 anos da Casa: “Milagres na Casa da Amizade” volumes I e II e “Casa da Amizade – Lugar de Acontecer Milagres”.

E os milagres continuam acontecendo, pois a Casa continua apresentando Jesus através do Projeto Viver de Missões Nacionais, que alcança as crianças na prevenção às drogas, além de oferecer aulas de Judô, música, reforço escolar e atividades esportivas. Hoje, a Casa atende 145 crianças carentes da comunidade, com atuação direta de alunas bolsistas do SEC, que têm neste trabalho seu campo de estágio missionário.

O sonho que nasceu no coração das missionárias americanas continua vivo. Famílias foram resgatadas e transformadas para a glória de Deus. Se você deseja conhecer de perto este trabalho e contribuir financeiramente para a Casa da Amizade em Recife, pode entrar em contato diretamente com o SEC pelo telefone (81) 3423-3396.

Venha fazer parte do que Deus está fazendo através da Casa da Amizade do Seminário de Educação Cristã.



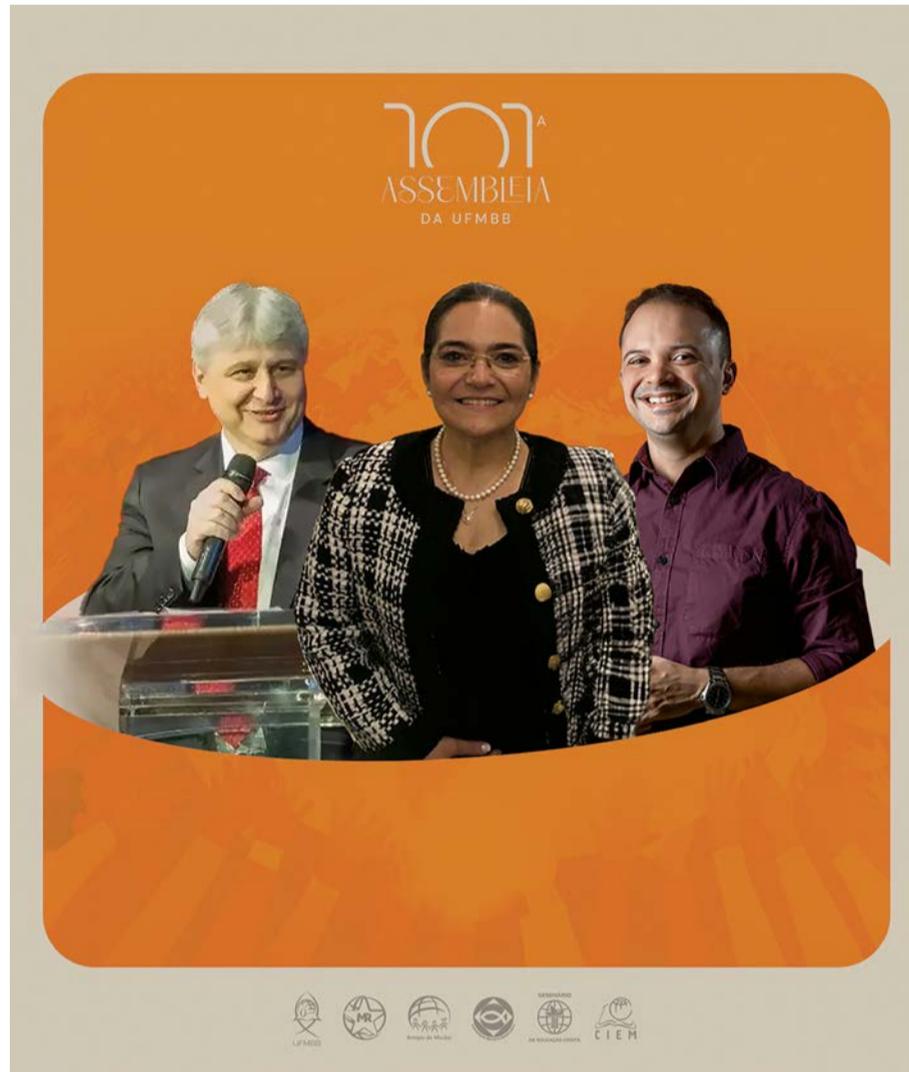
DIVULGAÇÃO - 101ª ASSEMBLEIA ANUAL DA UFMBB

Fabiana Matias
Coordenadora nacional de eventos

Em 2025, seremos desafiadas pela Convenção Batista Brasileira a anunciar o amor gracioso. Como mulheres cristãs, batistas, devidamente preparadas, no dia 29 de janeiro de 2025, iremos nos encontrar na 101ª Assembleia Anual da UFMBB, em Fortaleza, CE, para pensarmos sobre o tema "O gracioso amor de Deus que nos aperfeiçoa". Queremos anunciar ao mundo não um amor que ouvimos falar, mas sim o amor que identificamos sendo manifesto em nossas emoções, que fortifica nossa fé e nos impulsiona a partilhar.

A nossa Assembleia acontecerá das 9h às 17h. O credenciamento funcionará a partir das 8h, no *hall* de entrada do Pavilhão Oeste do Centro de Eventos do Ceará. Todas as mulheres inscritas deverão apresentar o comprovante de inscrição impresso ou em algum dispositivo eletrônico. Esta orientação visa acelerar o processo de entrada, afinal, queremos que todas aproveitem a programação de forma integral. Por falar em programação, você sabe quem estará conosco?

Na parte da manhã, a querida irmã Deuzilene Seabra compartilhará sobre o tema "O gracioso amor de Deus que



nos aperfeiçoa na fé". Ela é casada com o Pr. Paulo Roberto Seabra e tem dois filhos. Atualmente, aguarda com muita alegria a chegada do primeiro neto, Emanuel. É psicóloga clínica, especialista em família, e atua também como empresária. Já na parte da tarde, refletiremos sobre o tema "O gracioso amor de Deus que nos aperfeiçoa nos relacionamentos", e a mensagem será compartilhada pelo Pr. Farley Monteiro. Ele é esposo da irmã Camila Araujo, pai do Samuel e da Hadassa e hoje atua como pastor de famílias na Igreja Batista do Farol. Também é psicólogo, terapeuta de casais e mestrando em Ensino na Saúde. Além das mensagens, que certamente edificarão as nossas vidas, a programação conta com diversos momentos de oração, leitura da Palavra e louvores de adoração e celebração. Será um dia de muita reflexão, alegria e comunhão. Se você é mulher cristã e batista, em janeiro de 2025, você tem um compromisso marcado conosco! Acesse já www.ufmbb.org.br/101assembleia e faça já a sua inscrição. O terceiro lote estará aberto somente até o dia 15 de janeiro de 2025 ou enquanto houver vagas. Não perca tempo!

Se preferir, fale diretamente conosco: eventos@ufmbb.org.br ou (21) 96917-1252 (WhatsApp).

Manancial 2025

Seja bem-vindo ao
@manancialmeditacoes!



Doses diárias da verdadeira esperança
para você meditar e compartilhar.



Igreja Batista Barão de Aquino - RJ celebra 120 anos enraizada em Cristo

O tema do culto foi "120 anos enraizados em Cristo".

Tony Max Figueira de Oliveira
pastor da Igreja Batista Barão de Aquino - RJ

No dia 18 de dezembro de 2024, a Igreja Batista Barão de Aquino - RJ celebrou com alegria seus 120 anos de existência, um marco de fé e dedicação ao Reino de Deus. O tema do culto foi "120 anos enraizados em Cristo", baseado em Colossenses 2.7: "Estando enraizados e edificados nele, e confirmados na fé, como foi ensinado a vocês, crescendo em ação de graças".

Fundada em 18 de dezembro de 1904, na Venda da Ponte - Zona Rural de Sumidouro-RJ., a Igreja tem sido um baluarte da verdade, impactando gerações e proclamando o Evangelho com fidelidade.



Pr. Diego Bravim, diretor-executivo da CBF, em foto com o grande coral regional

A celebração contou com momentos especiais que refletiram a gratidão a Deus pela história construída até aqui. Um dos destaques foi a homenagem aos pastores que fizeram parte dessa jornada, liderando a Igreja ao longo de décadas. Cada pastor foi honrado por sua contribuição, e

o pastor atual, pastor Tony Max Figueira de Oliveira, também recebeu um reconhecimento especial por seu ministério.

A mensagem da Palavra de Deus foi trazida pelo diretor-executivo da Convenção Batista Fluminense (CBF), pastor Diego Bravim, que pregou sobre

o tema "120 anos enraizados em Cristo", com base em Colossenses 2.7. A pregação foi um convite a permanecer firmes na fé e a avançar com gratidão e propósito.

O louvor foi abrilhantado pelo grande coral regional, formado pelas Igrejas Batista de Barão de Aquino e Sumidouro (ABES), além das Igrejas Batista Memorial e do Prado de Nova Friburgo (ABS). Sob a regência dos ministro Jardel, o coral entoou canções de celebração e gratidão.

A visão para o futuro da Igreja foi reafirmada: continuar sendo uma referência de vida cristã autêntica, guiada pela Palavra de Deus, para a glória do Senhor. Que os próximos anos sejam marcados pelo compromisso renovado com o Reino de Deus! ■

Assembleias da OPBB Seção Carioca encerram 2024 com celebração e avanços

Nova Diretoria da organização foi eleita.

Rômulo Borges
diretor-Executivo da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil - Seção Carioca

A Ordem dos Pastores Batistas do Brasil - Seção Carioca (OPBB Carioca) concluiu o ano de 2024 com dois momentos marcantes que reafirmaram seu compromisso com a unidade, o serviço e a liderança fundamentada na fé.

No dia 14 de dezembro, a Assembleia Geral Ordinária foi realizada no Centro Batista Brasileiro, na Capela do Seminário do Sul. Os pastores foram recebidos com um delicioso café da manhã, seguido de momentos de comunhão, adoração e uma edificante mensagem da Palavra de Deus. Durante os relatórios, ouviram sobre os avanços significativos da organização, que superou crises e apresentou quadros extraordinários.

O momento contou ainda com um vídeo do pastor Davidson Freitas, diretor Geral da Convenção Batista Carioca (CBC), que testemunhou sobre os progressos da OPBB Seção Carioca e o sucesso da gestão atual. O Relatório Geral foi apresentado pelo executivo, pastor Rômulo Borges, e aprovado com palmas do plenário. A Assembleia terminou em um clima de emoção e descontração, refletindo o espírito de gratidão e união entre os presentes.

No dia 28 de dezembro, sábado, a Assembleia Solene aconteceu na



Pastores e líderes reunidos na Assembleia da OPBB Seção Carioca, realizada na capela do Seminário do Sul - RJ

Igreja Batista Campo dos Afonsos, em um clima de celebração e gratidão. A abertura foi conduzida pelos pastores Rogério Rezende, presidente que estava deixando o cargo, e Rômulo Borges, executivo da organização, que destacaram os avanços obtidos e agradeceram a confiança dos Batistas Cariocas. Ambos reafirmaram que o papel da liderança é servir, enfatizando o compromisso com a missão da organização.

O pastor Marcelo Medeiros, relator do Comitê de Acompanhamento e Filiação, apresentou o relatório de filiação de 16 novos membros, previamente aprovados pelo Conselho Gestor. Eles foram acolhidos com palavras de encorajamento do pastor Rafael Rocha, 1º vice-presidente.

Um dos momentos mais emocionantes foi a homenagem ao pastor Ezequias Lopes, que recebeu a medalha Pr. José de Souza Marques. A honraria foi apresentada pelo pastor

Fernando Barcellos, 3º vice-presidente, que destacou a história de vida e ministério do homenageado. O pastor Theodomiro José de Freitas foi convidado para entregar a medalha em nome da OPBB Seção Carioca, consolidando o reconhecimento pelo trabalho dedicado do pastor Ezequias.

A nova diretoria foi empossada durante o evento, e os novos membros participaram de atividades práticas, envolvendo trabalho em áreas da organização que exigiram dedicação. Essa iniciativa simbolizou que liderar é servir, reforçando a visão de uma liderança baseada no exemplo e na dedicação.

O encerramento foi conduzido pelo novo presidente, pastor Alex Brito, e pelo executivo, pastor Rômulo Borges. Pastor Alex destacou que a nova equipe dará continuidade aos avanços e ao compromisso de servir. Os membros da diretoria saudaram brevemente as Igrejas presentes, expressando grati-

ção pela oportunidade de compor a liderança da OPBB Seção Carioca.

A celebração reforçou o propósito da organização de fortalecer seus laços, celebrar suas conquistas e seguir firmemente na expansão do Reino de Deus e no cuidado pastoral.

Diretoria Eleita

Pr. Alex Brito de Souza - Presidente
Pr. Rafael Rocha Nazareth - 1º vice-presidente

Pr. Filipe José de Moraes e Silva - 2º vice-presidente

Pr. Fernando Augusto Arcanjo Barcellos Rosa - 3º vice-presidente

Pr. Elzio Bento de Oliveira - 1º secretário

Pr. Paulo Adilson dos Santos Filho - 2º secretário

Pr. Paulo Renato Gomes Lima - 3º Secretário

A OPBB - Seção Carioca agradece ao pastor Joaquim José Jr. que acolheu todos os presentes na Assembleia Solene, em nome da Igreja Batista Campo dos Afonsos, e foi o pregador da ocasião, ressaltando a importância de mantermos o coração aquecido pela presença de Deus.

Todo o suporte oferecido reafirma um dos valores mais importantes dos batistas: a cooperação.

Vamos avançar, Batistas Cariocas! ■

Em 2025, a Missão continua...

Confira a palavra do diretor-executivo da Junta de Missões Mundiais.

João Marcos Barreto Soares
pastor, diretor-Executivo de Missões Mundiais

Com a paixão ardente e o compromisso inabalável, Missões Mundiais convoca todos os líderes das Igrejas Batistas brasileiras a abraçar a missão transcultural com renovado fervor. O chamado de Jesus Cristo para cumprir a Grande Comissão ecoa através dos séculos, desafiando cada cristão a compartilhar o evangelho em todas as nações.

Em 2024

Missões Mundiais atingiu um marco histórico, alcançando 93 países com a atuação de 2.169 missionários, sendo a maior parte de missionários da terra. Este dado evidencia a intencionalidade de Missões Mundiais em promover o protagonismo dos nacionais, fortalecendo a Igreja local e garantindo um impacto duradouro das ações missionárias.

Destacamos também nossa atuação junto à *All Africa Baptist Fellowship* (AABF) no primeiro semestre, com encontros realizados na sede de Missões Mundiais com representantes das convenções da Libéria, República Centro-Africana, Benim e Mali. Esses encontros, fruto do trabalho do DNA Missionário, resultaram no desenvolvimento do Programa Radical e do PEPE nessas regiões, promovendo um impacto profundo e duradouro.

Missões Mundiais está direcionando o Programa Radical para enviar ao campo missionário jovens vocacionados autóctones nos países onde atuamos. Implantamos o Programa Radical junto à Convenção Batista de Angola, seguindo o princípio missiológico do protagonismo do nacional. Também iniciamos a implantação junto à Convenção Bautista do Peru, onde queremos enviar radicais ao norte do país, na floresta amazônica peruana, onde há grande concentração de povos não alcançados. Esse programa tem sido uma ferramenta poderosa no treinamento de jovens vocacionados, capacitando-os a servir com eficácia em contextos desafiadores.

Cada ação de Missões Mundiais é uma expressão tangível do amor de Deus pelo mundo. Dos campos de plantação de Igrejas na América Latina às clínicas médicas na África, do treinamento de líderes na Ásia à sensibilização missionária na Europa, Missões Mundiais está tecendo uma tapeçaria de esperança e transformação que abraça cada pessoa, cada comunidade, cada nação.

A parceria com organizações batistas brasileiras também tem sido essen-



cial para o avanço da missão. Através da área de voluntariado de Missões Mundiais, Voluntários Sem Fronteiras, a Juventude Batista Brasileira (JBB) enviou jovens ao Paraguai, a União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB) enviou mulheres para a Colômbia, e a Faculdade Batista Pioneira, ligada à Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, enviou vocacionados para o Paraguai, todos contribuindo para potencializar a vocação de fazer discípulos em todos os lugares.

Em 2025, nosso trabalho continua

A missão é clara: fazer discípulos em todos os povos e lugares não alcançados. Nossa visão nos impulsiona a mobilizar a Igreja para conectar pessoas a Jesus, transformar comunidades e impactar as nações com o Evangelho. Com base em nossos valores fundamentais — unidade, dependência de Deus, compaixão, integridade e contemporaneidade — temos nos dedicado a cumprir este chamado com excelência e dedicação.

Por isso, para 2025 buscamos a evolução da nossa organização através de novos objetivos estratégicos:

- **Estabelecer Igrejas:** estabelecer Igrejas a partir da visão dos “Quatro Autos das Comunidades do Reino”, que sejam usados como plataformas para implantação de outras Igrejas, caracterizadas pela liderança do missionário em diversas frentes;

- **Promover o Desenvolvimento Comunitário:** promover programas sociais à luz das demandas reais das comunidades com o objetivo do seu autodesenvolvimento e proclamação do Evangelho;

- **Compartilhar o DNA Missionário:** compartilhar o DNA Missionário da JMM com Igrejas e Organizações para que sejam agentes enviados de missionários transculturais.

Desde 2016, temos seguido o Planejamento Estratégico que nos guiou por três eixos fundamentais: Plantação de Igrejas, Desenvolvimento Comunitário e DNA Missionário. Esse plano nos permitiu definir claramente o Plano Global da organização e os Planos de Atuação Regional, orientando nossas ações e esforços no campo missionário.

Completar a Missão no Século XXI é um desafio que exige de cada um de nós um compromisso renovado.

Vivemos em tempos de grandes oportunidades e desafios, e é essencial que cada líder e igreja da Convenção Batista Brasileira compreenda a importância de nossa atuação global. Missões Mundiais, com sua presença em 93 países, está na linha de frente deste movimento. E espera que essa visão inspiradora nos impulsione a olhar além de nossas próprias fronteiras e a abraçar o chamado de Jesus Cristo de fazer discípulos, em 2025. Juntos, podemos ser agentes de transformação, portadores da luz que dissipa a escuridão e restaura a dignidade perdida. Que a missão de Missões Mundiais seja mais do que uma causa, mas sim um convite para participar de uma história maior, uma história de redenção, reconciliação e renovação.

O desafio é grande, mas a recompensa é eterna. Com a graça de Deus, avançamos com coragem e determinação, confiantes de que Ele completará a boa obra que começou através de nós. Que cada igreja batista se sinta convocada a se unir a nós nesta missão sagrada, completando a missão no século XXI e levando o evangelho até os confins da terra. ■

Batistas alagoanos comemoram 139 anos da presença denominacional no estado

Mais de 900 pessoas se reuniram na PIB de Maceió para o evento celebrativo.

Comunicação da Convenção Batista Alagoana

No último dia 09 de novembro de 2024, a Primeira Igreja Batista de Maceió - AL foi palco de uma emocionante celebração dos 139 anos da presença Batista em Alagoas. O evento reuniu mais de 900 pessoas em uma noite de adoração e gratidão a Deus, marcada pela união e fé da comunidade Batista alagoana.

A história dos Batistas em Alagoas teve início em 1885, quando os primeiros missionários chegaram ao estado com a missão de difundir os princípios do Evangelho e fortalecer as Igrejas locais. Desde então, a presença Batista tem crescido e se fortalecido, tornando-se uma parte essencial da vida cristã e social alagoana.

O momento foi abrihantado pela presença de Paulo Cezar, pastor e cantor do renomado Grupo Logos, que atuou como preletor e conduziu os momentos de louvor. Sua mensagem e músicas trouxeram inspiração e fortaleceram a fé dos presentes, tornando a celebração uma ocasião ainda mais especial.

A Convenção Batista Alagoana já anuncia que, em 2025, será realizada uma grande celebração dos 140 anos



Pr. Paulo Cezar, pastor e cantor do Grupo Logos, foi o preletor do evento



Batistas alagoanos presentes na comemoração dos 139 anos da presença denominacional no estado



Tempo especial de louvor e adoração



Batistas alagoanos lotaram a PIB de Maceió para a comemoração da data

da presença Batista no estado, um marco histórico que promete reunir ainda mais membros e líderes das Igrejas alagoanas em um evento memorável.

A presença e participação ativa dos fiéis neste evento reforça a importância da unidade e da continuidade da missão de levar o Evangelho a todas

as partes de Alagoas, como legado e compromisso das igrejas batistas no estado. ■

Convenção Batista do Estado de São Paulo celebra 120 anos de organização

Presidente da CBESP incentiva celebrações regionais.

Chico Junior

jornalista da Convenção Batista do Estado de São Paulo

Com primeiro culto na quarta-feira, 27 de novembro de 2024, a Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP) deu início às comemorações pelos 120 anos de organização, criada em 16 de dezembro. O presidente da CBESP, pastor Nelson Pacheco, incentivou na ocasião as lideranças das 44 associações Batistas a comemorem a festividade regionalmente. A CBESP disponibilizou na sexta, 29 de novembro de 2024, (29) conteúdos para divulgação das programações locais.

A Celebração CBESP 120 foi realizada no Acampamento Batista Mary Elizabeth Vaughan, em Sumaré - SP. A solenidade fez parte do CBESP



Momento de adoração durante às comemorações pelos 120 anos da Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP)



Total, evento de atividades e capacitação ministerial. Parte da mesma agenda, os líderes associacionais presentes no "Encontro de Associações" na quinta, 28, sugeriram realizar no domingo, 15 de dezembro de 2024, um momento de ação de graças em cada Igreja local pela

Convenção Batista do Estado de São Paulo.

A solenidade da quarta, 27, teve participação de todas as organizações Batistas do estado de São Paulo e de outras instituições denominacionais, e também festejou o 96º aniversário da União Feminina Missionária Batista do

Estado de São Paulo (UFMBESP), área de mulheres da CBESP. A preleção foi da presidente da UFMBESP, Alexandra Barros. Com transmissão ao vivo, a Celebração CBESP 120 está disponível na íntegra no canal da CBESP no YouTube (<https://www.youtube.com/@cbesp-convencaobatistasaopaulo>). ■

Terceiro lote

Participe da Semana Batista 2025 104ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira

27 de janeiro a 02 de fevereiro

Valores promocionais do 3º lote

— Livro Digital —

R\$ **200,00** R\$ **100,00**

Inscrição

Inscrição para
Jovens (até 35 anos)

— Livro Impresso —

R\$ **230,00** R\$ **115,00**

Inscrição

Inscrição para
Jovens (até 35 anos)

Fortaleza espera você!

A família Batista vai se encontrar na
capital cearense!

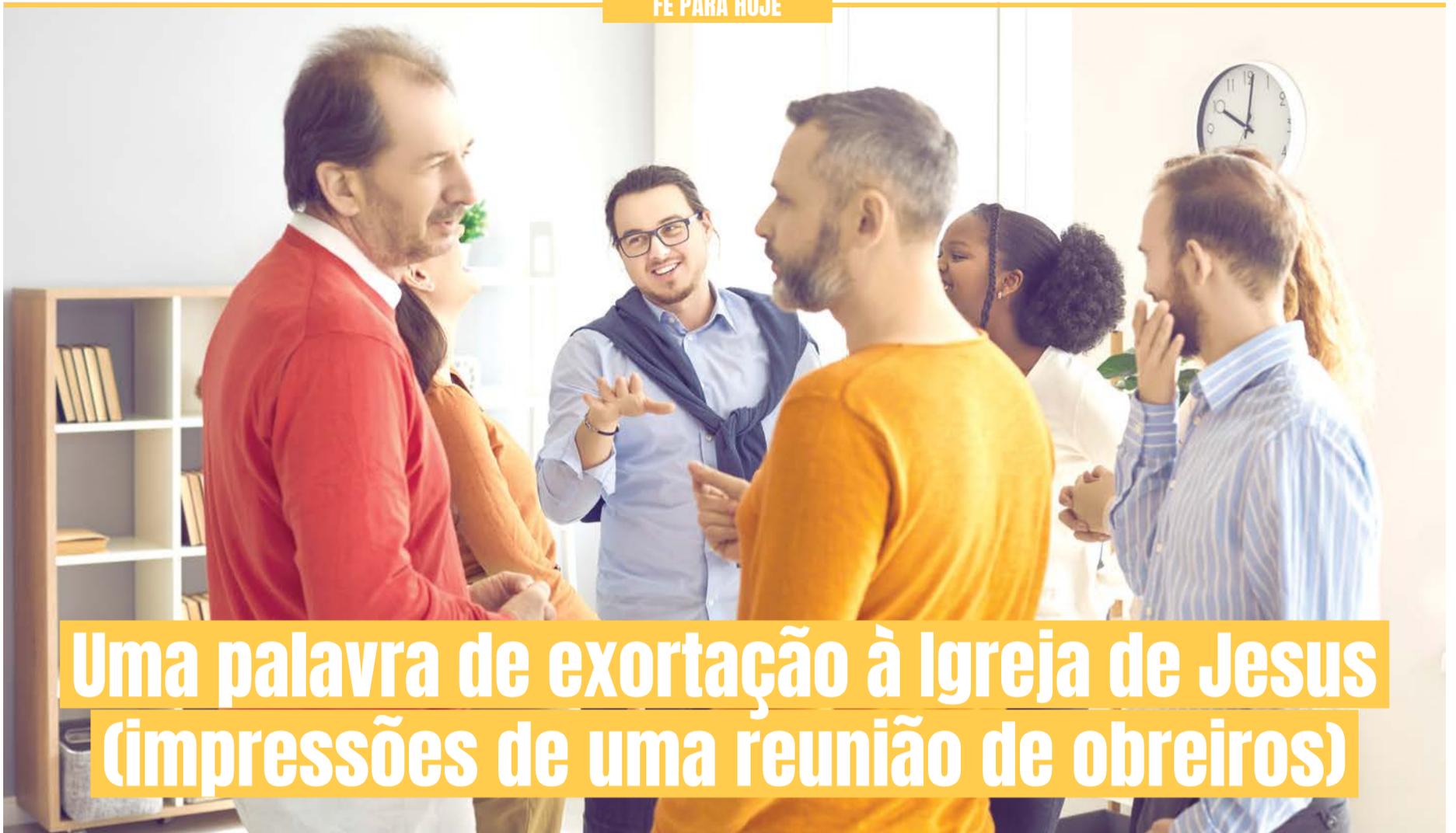
Inscreva-se agora mesmo e participe
desse momento especial.



ANUNCIEMOS
o Amor
Gracioso



FÉ PARA HOJE



Uma palavra de exortação à Igreja de Jesus (Impressões de uma reunião de obreiros)

Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Numa reunião de obreiros para conversarmos e elaborarmos a agenda da Assembleia Comum da Igreja, tivemos um tempo de diálogo, de um rasgar de coração e até de um bate-papo, quando tivemos a oportunidade de expor os nossos pensamentos e sentimentos em Cristo Jesus (Filipenses 2.1,2). Tudo caracterizado pela informalidade, camaradagem e amor cristãos. Nesta reunião, aprendi algumas lições que desejo repartir com os que foram e os que não foram.

1) Que o verdadeiro amor é sempre sincero. Esta foi a recomendação de Paulo em Romanos 12.9,10. O amor não usa máscara. Ele é limpo. Coração, palavras, semblante, atitudes e atos, sempre autênticos ou coerentes. É o amor de I Coríntios 13. O verdadeiro amor lança fora todo o medo (I João 4.18). O amor é sublime. O amor equilibra. Tempera. Não faz mal. Encoraja. Fortalece. Inspira.

2) Que as pessoas, geralmente, não são verdadeiras. Vejam o que disse Charles Swindoll: Não desejando ser autênticos, nós nos escondemos, negamos, mentimos, fugimos, tentamos escapar. Fazemos qualquer coisa, menos expor a verdade. E lançamos a culpa nos outros. Ridicularizamos. Dominamos. Criticamos. Dilaceramos a vida das pessoas com nossas palavras. E depois criamos maneiras que nos poupem uma admissão dessas coisas (Charles Swindoll - Livro: **Eu, um servo? Você está brincando!** Betânia, MG, 1983, p. 35). Sabemos que há pessoas sinceras, que falam o precisamos ouvir. Que discordam da gente. São coisas salutares.

3) Que há pessoas, um bom número, que não consideram o seu líder. Não o honram, ouvem com atenção e não têm zelo por ele. O seu desejo consciente ou inconsciente é puni-lo, criticá-lo, achincalhá-lo nos corredores, nas vias e esquinas. Fazem comparações com outros líderes ou pastores. Estão sempre insatisfeitas. Na verdade, é fruto de uma insatisfação ou frustração pessoal. Há muita gente doente, marcada por traumas, ressentimentos, angústias profundas, invejas etc. Há muitas pessoas nas Igrejas com questões seríssimas não resolvidas.

4) Que desperdiçamos dons, talentos e oportunidades ou tempo tanto na vida pessoal quanto na vida coletiva. Não evangelizamos. Não discipulamos como ordenou o Senhor Jesus. Não oramos frequentemente por pessoas, a começar dos nossos familiares não crentes. Não temos tido paixão por Deus, pelo Evangelho, pela Igreja do Senhor Jesus. Temos um compromisso inadiável com a pregação do Evangelho (I Coríntios 9.16). Estamos mais para finais de semana do que para um estilo de vida diário comprometido com o testemunho pessoas nas várias dimensões da vida.

5) Que as pessoas estão mais preocupadas em prover para si mesmas do que serem usadas por Deus para proverem o sustento da obra de Deus. São infiéis nos dízimos e nas ofertas. Desobedecem frontalmente a Palavra de Deus (Malaquias 3.7-10). Não têm prazer em contribuir, em dizimar o valor correto. Agem com incredulidade e medo de faltar alguma coisa em casa. Gastam muito mais com vaidades pessoais do que com o Reino de Deus.

6) Que a nossa Igreja precisa estar unida no propósito, na comunhão e na missão. Há pessoas que têm prazer em disseminar a maledicência, os comentários maldosos, perniciosos, doentios e altamente nocivos para o Corpo de Cristo. Não podemos tolerar as atitudes dos maledicentes de plantão. Certamente, os que promovem a desunião, a divisão e descontentamento na igreja pagarão um alto preço. Deus vai cobrar deles.

7) Que as pessoas estão insensíveis às necessidades do próximo. Claro que há exceções à regra. Há irmãos e irmãs muito solícitos, amorosos, sensíveis e compassivos. Mas há um número considerável de pessoas que não está nem aí para o sofrimento alheio. Não está nem aí para o crescimento da Igreja e suas demais necessidades. Nada sentem. Nada fazem. Como na parábola de Jesus, não podemos agir como os religiosos que não acudiram o homem semimorto, mas precisamos ter a atitude do samaritano (Lucas 10.25-37).

8) Que precisamos cuidar com muito zelo do patrimônio da Igreja. Devemos participar com recursos financeiros e com o nosso trabalho amoroso. Participarmos dos mutirões de construção, limpeza, ordenamento para que, acima de tudo, Deus seja glorificado.

9) Que participemos ativamente no crescimento qualitativo e quantitativo da nossa amada Igreja. Invistamos em seu crescimento equilibrado. Invistamos muito mais em missões. Estabeleçamos parecerias bem-sucedidas. Aproveitemos todas as oportunidades

para testemunharmos de Cristo, nosso Senhor. E que não nos cansemos de fazer o bem (Gálatas 6.9).

10) Que necessitamos trabalhar mais unidos. Os nossos ministérios precisam de um engajamento na unidade do Espírito pelo vínculo da paz (Efésios 4.1-6). O nosso olhar deve estar sempre em Jesus, o Autor e o Consumador da nossa fé. A nossa unidade acompanhada da busca da excelência em tudo o que realizarmos. Nós somos um time lavado e remido no sangue de Cristo. Somos um exército lutando, em Cristo Jesus, contra as forças do mal (Efésios 6.10-20). Em Cristo Jesus, somos mais que vencedores (Romanos 8.37).

11) Que precisamos visitar uns aos outros não por obrigação religiosa, mas com o amor do autêntico cristianismo. Exercer o aconselhamento mútuo em plena confiança. Temos a liberdade em Cristo de rasgar o nosso coração, expor nossas entranhas, orar intensamente uns pelos outros. O Pai deseja que Seus filhos estejam vivendo unidos. Que Seus filhos se assentem à mesa da comunhão fraterna, íntegra, pura e sem segundas intenções. Como precisamos cuidar uns dos outros com o mesmo sentimento de Cristo Jesus (Filipenses 2.1-11).

12) Que oremos e trabalhemos cooperando com o Espírito Santo para sermos uma Igreja santa, pura, profundamente consciente da sua missão cristã e preparada para a volta de Cristo. Que seja uma Igreja encontrada servindo com amor quando o Senhor Jesus retornar para buscá-la. Maranata, Jesus! ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Vivemos o Cristianismo ou uma cultura religiosa?

Lourenço Stelio Rega

Era uma vez um crente muito fiel, que orou insistentemente pedindo a Deus mudança de emprego. Esperou, esperou e, finalmente, surgiu a oportunidade. Então, no primeiro dia de trabalho agradeceu a Deus pela resposta à sua oração.

Outro crente explicava a um colega da mesma Igreja que estava dando o dízimo, pois assim, Deus retribuiria para ele em dobro, pois entendia que Deus queria um sacrifício, para que ele pudesse merecer de volta Seu favor. Um irmão da mesma Igreja, que lia muito a Bíblia, especialmente antes de dormir, foi elogiado pela sua piedade e lhe perguntaram o que o motivava àquele tipo de reverência. Ele prontamente respondeu que se não fizesse aquilo antes de dormir poderia ter pesadelos e que precisava agradar a Deus para ser abençoado e não castigado. Esta mesma resposta um outro crente deu, quando indagado por que era tão envolvido no trabalho da Igreja e nunca perdia nenhum culto, nunca dizia não a um cargo novo etc.

Outro crente, enfrentando uma situação complicada, foi indagado se não perdia a paciência e o que estava fazendo para encontrar uma solução. Ao que respondeu, se for para acontecer acontecerá, Deus controla tudo.

Quem poderia recriminar a fidelidade expressa nesses exemplos? Bem, se pudermos tomar como exemplo a atitude dos crentes de Bereia, que conferiam nas Escrituras tudo o que lhes era ensinado (Atos 17.10-11) poderemos aprofundar a compreensão deste modo de viver o Cristianismo.

Nesta linha de avaliação, tenho notado que necessitamos rever nossas práticas eclesiais e na vida cristã para conferirmos se coincide com os ensinamentos bíblicos, isto é, se são cristãs ou com tintura cultural e religiosa ou mesmo se focalizam um dado momento na linha do tempo da revelação progressiva de Deus que temos nas Escrituras.

Além disso, precisamos lembrar a matriz formativa religiosa em nossa cultura – catolicismo, espiritismo, religião afro etc. – que traz inúmeras práticas e crenças (crendices). Quando alguém se converte ao Evangelho trará consigo esse conteúdo e, em geral,

acaba “lendo” a Bíblia e as práticas cristãs a partir dessas lentes.

Desta forma, muito do que vivemos e praticamos segue o caminho de um Cristianismo comprometido com a verdade bíblica, mas também tenho notado a criação, circulação, consumo e reprodução de culturas religiosas em nosso ambiente que acabam sendo resultado mais de práticas que recebemos dos nossos precursores ou mesmo com cores encontradas no Judaísmo, Catolicismo, Espiritismo e Afro-religiões. Quando isso ocorre podemos dizer que estamos vivendo a **crístandade**, isto é, culturas religiosas, mas não o **Cristianismo** bíblico.

Os primeiros exemplos citados no início deste artigo estão mais próximos do judaísmo, depois catolicismo (especialmente doutrina da penitência). Mas também buscar agradar a Deus pelas nossas boas obras está bem próximo da doutrina espírita da caridade e boas obras.

Em primeiro lugar, o ensino bíblico é orarmos com súplica e já agradecermos, demonstrando aceitação da resposta que Deus vier a nos trazer, seja ela qual for (Filipenses 4.6-7). Em segundo lugar, por mais que queiramos “negociar” com Deus nos valendo de nossos méritos e obras pessoais, ainda assim não alcançaremos a sua perfeição e justiça. Nossos esforços são como que descartáveis, uma vez que não somos perfeitos (Isaías 64.6). É por isso que Deus ama a quem dá voluntariamente, com alegria (II Coríntios 9.7) e, afinal de contas, tudo é dele (Lucas 9.23; Gálatas 2.20; Romanos 12.1ss), não apenas 10%.

O obedecer a Deus para ser abençoado e não castigado está muito próximo da concepção legalista judaica, pois o legalismo nada mais é do que evitar o castigo e buscar benefícios, hoje muito ligado à Teologia de Mercado e da Prosperidade.

O exemplo do “Deus cuidará...se for para acontecer acontecerá” também pode ter traços do fatalismo visto nas religiões afro e até mesmo nas indígenas.

A redução da vida cristã a atividades, ocupacionismo e *performance*, tem conexão com o pragmatismo funcionalista dos nossos precursores, que, aliás, fizeram grande trabalho, mas nos deixaram esta herança cultural. Neste

sentido, há crente demonstrando que ao cumprir o ritual de estar presente nas atividades eclesiais, contribuir, ter algum cargo, já satisfaz as suas obrigações com Deus. Novamente a tintura da doutrina católica da penitência, mas também da doutrina da concepção sacramental como meio de graça, bem longe da compreensão da Reforma Protestante – sacerdócio universal dos crentes. Neste caso, você só é bom crente se for útil, se estiver engajado e for performático. Viver para Deus acaba se reduzindo a “trabalho na igreja”, eventos, programa, estruturas e a rituais mecanicamente aprendidos, que em nada agradam a Deus (Isaías 1.10-20; 29.13). O ensino do Novo Testamento mostra que o Cristianismo é muito mais do que isso. É viver o Evangelho integralmente a cada dia da semana, em qualquer situação ou área da vida (Lucas 9.23, “cada dia”). A Igreja faz parte, mas não é sozinha o Reino de Deus. E tudo isso voluntariamente e com profundo senso de realização (I Timóteo 6.1ss). Afinal, as virtudes cristãs são acompanhadas da expressão “bem-aventurados” (felizes) e não de “deveis” (Mateus 5.1ss compare com Colossenses 2.23ss).

O mesmo acontece quando dizemos “vamos à Igreja”. Mas Jesus morreu e ressuscitou por cadeiras, instrumentos e prédios? No Novo Testamento temos sempre a ligação da Igreja com pessoas salvas e redimidas por Jesus e não com prédios. Nós somos a Igreja juntos com os irmãos e onde estivermos, mas criamos um imaginário cultural de que o prédio é a Igreja, sem dúvida necessário, mas não é a Igreja.

Além disso, muitas vezes reduzimos o Cristianismo a uma espécie de “ocupacionismo e entretenimento de fim de semana” ao transformarmos o domingo – dia de descanso e celebração – em dia do cansaço, como se o crente devesse pregar o Evangelho, exercer seus dons de serviços, adorar etc., somente em um dia da semana. Parece-me que queremos fazer e viver em um dia a vida integral dos sete dias da semana, novamente deixando de viver um Cristianismo em tempo integral.

Mas ainda há o conceito de espaço sagrado que damos em geral ao templo, como a “casa de Deus”, que, no fundo, é baseado na Teologia do

Antigo Testamento, dentro do conceito de **revelação progressiva**. Chegaremos à outra conclusão se considerarmos o ensino de Jesus na conversa com a mulher samaritana (João 4) que tinha também a mesma preocupação, quando Jesus demonstrou-lhe que já era chegada a hora em que Deus consideraria o estado do adorador e não o local em si. Mesmo porque, dentro do conceito de **revelação progressiva** na Bíblia, Atos 7.48 nos ensina que Deus não habita em santuários feitos por mãos humanas, mas também que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo (I Coríntios 6.16) e santuário do Deus vivo (II Coríntios 6.19). Em outras palavras, no Novo Testamento o coração do adorador é a prioridade, nós somos o templo de Deus e devemos considerar todos os locais sagrados em que devemos reverenciar a Deus. O Cristianismo, portanto, deve ser estilo de vida, mas também vivido em todo e qualquer lugar.

Na história, é possível ver líderes que, acidentalmente, criticaram o Cristianismo, tais como, Marx, Nietzsche, Freud etc. Mas, considerando o lugar da fala de cada um deles, na realidade estavam criticando a crístandade e não o Cristianismo, tal era a intensidade da cultura religiosa, legalista, institucional em que o povo cristão estava envolvido. Daí surgiram pesadas críticas e preconceitos contra Deus, a Bíblia e o Evangelho. Hoje está acontecendo o mesmo, inclusive, pelos meios massivos de comunicação. E nós precisamos reverter esse processo, vivendo segundo os ideais de Deus, despidos, o máximo possível, da coloração cultural que se distancia do sentido essencial do Evangelho.

Este artigo, em nenhum momento, defendeu a ideia de um Cristianismo relapso, anárquico e mobilizado pela vontade de cada pessoa, em vez disso, demonstramos a necessidade da busca pelas reais razões e motivações bíblicas para nossa prática na vida e trabalho cristão.

Há outros exemplos de cultura religiosa, mas estes demonstram que se agirmos como os crentes bereanos poderemos compreender melhor o que é possível aceitar do que é cultural e o que, de fato, é bíblico e inegociável. Seria um bom exercício iniciarmos uma análise de nossas práticas com a Bíblia. ■

TEMA CBB 2025

ANUNCIEMOS o Amor⁺ Gracioso

"Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós" – I João 3.16 a



#juntosomsmelhores

